

DAMAS: lecture performance. Escavações coreográficas

Sayonara Pereira, USP¹

Carina Nagib, USP- bolsa Capes²

RESUMO

Essa Lecture Performance conta sobre o processo criativo de uma das performers do espetáculo DAMAS sobre as suas personagens: Carlota Joaquina e Imperatriz Leopoldina. Comentaremos também sobre o resgate de memória histórica que envolve a pesquisa e a experiência da dança como marco fundamental para a criação de novas vivências adquiridas pelo corpo e socialmente.

PALAVRAS CHAVE

Memória-dança-pesquisa em artes

ABSTRACT

This Lecture Performance is about the creative process of one of DAMAS' show performers over the development of Carlota Joaquina and Imperatriz Leopoldina characters. It is about the rescue of the historical memory that involves this research and also the experience of the dance as a fundamental milestone for creating new experiences also socially acquired by the body

KEY WORDS

¹**Sayonara Pereira** (1960) - Professora Doutora - Livre Docente, pesquisadora de dança moderna e composição coreográfica na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo/Brasil, onde dirige o grupo de pesquisa cênicas LAPETT (Laboratório de Pesquisas e Estudos em Tanz Theatralidades) para quem já coreografou e dirigiu diferentes produções entre 2010-2023. Pós-doutora pela Freie Universität Berlin (2016) e pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2009) onde também concluiu o Doutorado (2007). Atuou como bailarina e coreógrafa na Alemanha durante 19 anos (1985-2004). Pedagoga em Dança pela Hochschule Für Musik und Tanz-Köln/Alemanha (2001). Aluna convidada pela coreógrafa Susanne Linke para estudar na Folkwang Hochschule-Essen – Alemanha (1985), na época dirigida por Pina Bausch. Inclui ainda na sua trajetória profissional criações com artistas da dança e de diversas áreas afins, e a autoria de várias publicações na área de dança. Além disso, é artista colaboradora do Terpsí Teatro de Dança/RS, desde 1995, Núcleo Dédalos de Piracicaba/SP, desde 2010, e Bando Cia. SP/RJ, desde 2021.

² **Carina Nagib** (1985) é mestranda na ECA-USP, graduada em bacharel em dança pela Unicamp. Bailarina, diretora teatral e pesquisadora. Diretora do Bando Cia Teatral.

Memory-dance-art research

DAMAS: lecture performance. Escavações coreográficas é uma derivação da pesquisa de mestrado em andamento: *DAMAS e as relações de alteridade na construção cênica da obra*, realizada na ECA-USP e orientada pela co-autora desse trabalho: Sayonara Pereira.

Em primeira instância, esta pesquisa se inicia pela curiosidade. Ao ouvir sobre o passado pela perspectiva de Jardim, pude perceber a cidade se desvelando, como se revelasse a tal “história que a história não conta”, do samba-enredo da Mangueira de 2019³.

Em *Ensinando a Comunidade: uma Pedagogia da Esperança*, Bell Hooks argumenta que muito pouco reconhecimento é dado aos estudos de mulheres e aos estudos negros/étnicos, (HOOKS, p.39,2021), e que a manipulação conservadora da grande mídia foi bem-sucedida em desestimular as práticas progressistas dentro da pedagogia escolar (HOOKS, p.40,2021).

Ainda para Hooks, citada por Gayatri Spivak, temos a afirmação de que precisamos falar sobre a propagação do cânone como ensino pedagógico a “partir de uma perspectiva construída pela consciência pós-colonial da necessidade de fomentar justiça na educação” (HOOKS, 2021, p.41).

Embora Hooks seja norte-americana, podemos entender que o caráter colonial que apresenta pode aproximar os Estados Unidos do Brasil através de correntes filosóficas eurocentradas, que esbarram nas formas pedagógicas político-sociais constituídas nas ex-colônias.

No espetáculo DAMAS, claramente falamos de um epistemicídio relacionado à história brasileira, que, certamente, não toca apenas o feminino, mas as narrativas negras e indígenas do país. Revelar a memória através de um olhar feminino, contado pela

³ Enredo “História Pra Ninar Gente Grande” é de composição de Danilo Firmino, Deivid Domênico, Mamá, Márcio Bola, Ronie Oliveira, Tomaz Miranda. Samba enredo da Estação Primeira de Mangueira e campeão do carnaval de 2019

perspectiva de uma historiadora e museóloga Lúcia Jardim também é algo que esteve presente Nessa Lecture Performance.

As referências que encontraríamos para trazer a visão dessas mulheres seriam mediante a investigação de cartas, diários e notícias de jornais da época. Destacamos, ainda, para o mesmo propósito, as publicações de autores, como Mary Del Priori(2012) e Paulo Rezzutti(2018), ambos empenhados em reconstruir a história brasileira a partir de novos olhares. *A priori*, escolheríamos mulheres que habitaram o centro do Rio de Janeiro e tiveram relevância política e social na época do Império. Certamente, muitas figuras femininas ficaram fora dessa etapa da pesquisa, pois percebemos que as mulheres mais conhecidas nos livros de história, aquelas que tinham títulos da nobreza e pertenciam ao império já não tinham suas histórias contadas de maneira profunda e com intensão de capturar aspectos mais verossímeis de suas vidas. Por essa razão, as primeiras a serem pesquisadas foram: Carlota Joaquina, Imperatriz Leopoldina, Dona Teresa Cristina, Condessa de Barral, Domitila de Castro, Susana de Castera.

Todos esses trechos e recortes aprisionados no passado podem apenas reverberar como informação, e seguindo Jorge Larrosa Bondía, “a informação que não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência”(BONDÍA,p:21,2002) e ainda que, “a informação é uma sociedade na qual a experiência é impossível”(BONDÍA, p:22,2002).

A partir de tais estudos, podemos encarar o exercício artístico realizado em DAMAS como uma transformação da informação em memória que passou por nos como experiência mediante a corporalidade. Experimentaremos a seguinte formulação:

Informação – experiência – corpo – memória

A seguir, traremos trechos da Lecture Performance DAMAS, apresentada no XII Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas, no dia 28 de fevereiro de 2023:

“_ 13 de outubro de 2022: estreia DAMAS no Paço Imperial do Rio de Janeiro

(desce da cadeira, sem megafone)

_O Damas nasceu de maneira despreziosa, durante muitas conversas em bares do centro do Rio de Janeiro, com a museóloga Lucia Jardim. Nessas conversas, ela

me contava sobre a história vinculada à arquitetura, suas personagens, criando um cenário entre passado e presente e toda uma nova perspectiva da história para mim.

(veste a roupa de Leopoldina)

Eu, que não sabia muita coisa, me peguei ainda mais surpresa quando as histórias eram sobre as mulheres...ué, mas eu não sabia disso...ah, disso também...Eu tinha na minha frente a história feminina contada por uma mulher...E um aviso, muito cuidado quando você resolver andar pelo centro do Rio de Janeiro, você vai ter a certeza de que anda pisando em ossos o tempo todo.

(começa o esboço da coreografia da sacradamas⁴ a partir das mãos)

E esse espetáculo tinha de acontecer lá! Naquelas paredes e pedras que viram muita coisa...Paço Imperial!

E hoje eu apresento pra vocês Leopoldina e Carlota Joaquina. Vocês podem entender que talvez seja meu sol em aquário com ascendente em câncer, ou que eu tenha algum desvio de personalidade, mas o fato é que sinto e sou Leopoldina e Carlota, por mais opostas que sejam essas forças.

E como diretora, nessa peça, nós lidamos, antes de tudo, com o proibido.

E o que te foi proibido na vida por ser mulher?”⁵

A projeção artística do espetáculo DAMAS ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento de escrita do projeto de mestrado, e sua criação foi intensamente permeada pelas leituras acadêmicas, bem como pelas disciplinas que foram frequentadas no primeiro ano do curso, pela monitoria referente à turma da Graduação na disciplina Laboratório ID (CAC0698- LABORATÓRIO ID-corpos em diálogos com arquiteturas de diferentes espaços), ministrada por Sayonara Pereira e pelos encontros com o LAPETT, durante os anos de 2020, 2021, 2022.

É uma característica deste projeto a partilha entre o projeto de criação e o de pesquisa, como se mutuamente estivessem se influenciando todo o tempo. Ainda agora, permeando a fase dissertativa, observo-me refletindo sobre as escolhas artísticas realizadas no espetáculo e preparo-me para promover mudanças cênicas em futuras apresentações.

⁴ O nome Sacra-damas vem do apelido dado à Sagração da Primavera de Bausch(1975), por Sayonara Pereira e pelo diálogo deste material com as performers do DAMAS.

⁵ Roteiro da pesquisadora Carina Nagib, fevereiro 2023.

Assim como a filosofia que abarca o projeto se mantém em desenvolvimento constante, segundo Pereira, consideramos a dança como arte que acontece no gerúndio (informação verbal) e nela revisitamos e ritualizamos a efemeridade de sua própria condição, os movimentos não cessam: levantando, correndo, andando, torcendo... assim também as composições vão se criando a cada performance.

Dessa forma, essas escritas também sugerem que a Lecture Performance se atualiza neste momento da escrita e continua em transformação a cada repetição, como um ensaio artístico.

Nos interessou nessa apresentação integrar fronteiras entre pesquisa e arte Essa apresentação invoca como principal intenção o trabalho do “eu” artístico que contempla o “eu” pesquisadora, em um diálogo dinâmico que promove a interlocução entre a perspectiva da atriz-personagem e uma espécie de confissão feita ao público em torno dos procedimentos de criação. Assim, a personalidade em cena sublima esses papéis criando uma possibilidade de jogo que se tenciona como abertura afetiva e compartilhamento.

BIBLIOGRAFIA CITADA

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.**

Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi

Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística, 2002.

HOOKS, Bell. **Ensinando a comunidade: uma pedagogia da esperança/bell hooks;** tradução Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante. 2021.

LLOSA, Mario V. **A civilização do espetáculo.** Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2013.

REZUTTI, Paulo. **Mulheres do Brasil: a história não contada.** Rio de Janeiro: LeYa, 2018.

DEL PRIORE, Mary. **Condessa de Barral a paixão do Imperador.** Rio de Janeiro Objetiva, 2008

PEREIRA, Sayonara. **Corpos que esboçam memórias,** Universidade de São Paulo - USP/ECA/PPGAC, p,4, 2011. Disponível em:

<https://lapettcia.files.wordpress.com/2013/02/sayonara-pereira-corpos-que-esboc3a7am-memc3b3ria-2011.pdf> Acesso em: 20/03/2023